

# Chefe de um grupo de jovens nos escuteiros

Ricardo Silva

## (Relatório de Aprendizagem)

**Resumo**— Este relatório pretende descrever que competências penso ter aprendido/exercitado na realização das actividades extra-curriculares desenvolvidas no quadro da disciplina de Portfólio Pessoal por mim organizadas e dinamizadas para um grupo de escuteiros.

*Não é resumo do documento!*

**Palavras Chave**—Portfólio Pessoal, Actividades Extra-Curriculares, Actividades, Jovens, CNE

## 1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório tem como objectivo descrever o que aprendi/exercitei ao longo deste ano, ao realizar a actividade descrita no relatório de actividades.

*Quem? Como? Que o leitor esteja informado sobre a actividade?*

Acima de tudo, penso que a competência que mais desenvolvi foi a de contactar com jovens entre os 14 e os 18 anos, que pode ser uma idade com a qual é um pouco difícil de lidar.

Tive ainda hipótese de desenvolver o meu sentido de responsabilidade, pois fiquei responsável perante os pais (embora não o único) de cerca de 20 jovens, pelo que tudo tinha que ser tratado com o máximo de cuidado possível.

Desenvolvi ainda mais algumas competências que serão descritas em 2.2.

*isso pode ser muito certo! Não tem melhor especificar a actividade?*

ainda por cima porque naquela idade (na adolescência) é normal haver alguma irreverência e "aversão à autoridade".

Por causa dessa tal aversão, eu tentava ser mais como um irmão mais velho do que propriamente um chefe, pois assim talvez conseguisse chegar mais facilmente até eles.

Como tive esta atitude, e também por ter uma idade relativamente próxima da deles, foi possível "chefiá-los" sem grandes sobressaltos (claro que com os seus problemas pelo caminho, mas tenho mais 3 chefes comigo que estão lá para ajudar, portanto tudo foi ultrapassado da melhor forma).

## 2 CONTACTO COM OS JOVENS

Ao longo de todo o ano, em qualquer actividade que fizéssemos, e até durante as reuniões semanais, tive contacto directo com os jovens da secção onde estou inserido.

Convém notar que eu já não estava habituado a contactar com gente desta idade à bastante tempo, e muito menos numa posição em que eu era o responsável por elas. Portanto, foi interessante a adaptação que tive que fazer,

### 2.1 Responsabilidade

Quando me propuseram este desafio, o facto de ter 20 jovens à minha responsabilidade, ao início assustou-me um pouco, mas a pouco e pouco consegui ultrapassar este choque inicial.

Penso que este impacto tornou-me bastante mais responsável e ponderado. Uma vez que qualquer coisa que acontecesse aos jovens seria em parte minha responsabilidade, toda actividade que preparássemos tinha que ser pensada detalhadamente. Por exemplo, quando fazíamos alguma saída de campo (fosse para acampar ou fazer um raide) uma das preocupações era sempre avisar as entidades responsáveis (polícia e bombeiros) para que estivessem de sobre-aviso caso acontecesse alguma coisa.

Outro pormenor com que também nos preocupávamos era, sempre que havia alguma actividade que envolvesse eles andarem sozinhos

- Ricardo Silva, nº. 69641,  
E-mail: ricardo\_silva\_3657@hotmail.com  
aluno do curso de MEIC,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.

	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Orthogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	1.6	0.8	3.2	0.4	6.0	0.2	0.25	0.25	0.25	0.5	0.0	1.45

(sendo o melhor exemplo o do raide nocturno) nós andávamos sempre pela zona, e fazíamos o possível por saber sempre onde é que eles estavam, geralmente por meio de patrulhamento constante das zonas ao redor dos postos de paragem deles.

## 2.2 Outras competências

Para além do contacto com os jovens e do sentido de responsabilidade, tive ainda oportunidade de exercitar algumas competências, como por exemplo capacidade de organização ou proactividade.

Estas competências são um grande foco dos Escuteiros desde criança, e não as pratiquei por ser chefe, mas por ser escuteiro no geral.

Capacidade de organização é especialmente importante para mim, porque geralmente sou bastante desorganizado, mas neste caso isso seria impraticável. De modo a podermos dar informações consistentes aos jovens. Por exemplo, quando marcamos uma actividade, eles podem ter dúvidas e perguntar a qualquer um dos chefes, e é preciso que todos nós saibamos responder às perguntas correctamente, pelo que tenho que ter todas as informações organizadas.

Proactividade pois é preciso ir pensando em várias coisas para fazer durante o ano, para que não se torne aborrecido para os jovens, ou corremos o risco de eles desmotivarem e quererem sair do escutismo. Nesta idade este é um problema particularmente grave, pois eles começam a ter muitas influências e estímulos exteriores (tal como amigos a gozar por serem escuteiros, etc.) e se para eles a experiência não for interessante, muito facilmente desistem.

Por fim, tive oportunidade de relembrar alguns conhecimentos com os quais já não tinha contacto há algum tempo, nomeadamente noções de orientação por coordenadas.

se iria ser bem aceite, como é que ia conseguir chefiar jovens que, embora mais novos, são quase da minha idade, e muitas outras preocupações.

Mas, apesar disto tudo, consegui ultrapassar as dificuldades e sei que daqui para a frente vai ser mais fácil, porque já conheço toda a gente, tal como me conhecem a mim.

## 3 CONCLUSÃO

Penso que, para já, o ano está a correr bastante bem, sinto-me contente com o modo como me consegui integrar, acima de tudo porque ao início estava muito receoso, pois não sabia como é que ia lidar com a responsabilidade,

*Neste tipo de documento (técnico) a CONCLUSÃO deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve analisar os resultados*